


Transtornos de Personalidade Não Diagnosticado e Impacto Social






Definição (CID 10)


- ▶ Transtorno específico da personalidade como uma perturbação grave da constituição caracterológica e das tendências comportamentais do indivíduo, não diretamente imputável a uma doença, lesão ou outra afecção cerebral ou a outro transtorno psiquiátrico, e que geralmente envolve várias áreas da personalidade, sendo quase sempre associado a considerável ruptura social e pessoal.




No primeiro contato ele é espelho que completa as nossas fraquezas. Boas credenciais, símbolos de status, carisma, histórias fascinantes e talentos para identificar e preencher nossas carências.



Ele conquista nossa confiança como amigo, parceiro sexual, colega de trabalho, médico, consultor financeiro, até que caia sua máscara de normalidade e ele mostre que, ao contrário de sua encenação, não sente remorso nem vergonha ao agir de forma imoral. É indiferente ao bem-estar alheio e sem freios morais é capaz de pôr em prática qualquer plano para atingir seus desejos.

- 
- Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA), 3% dos homens e 1% das mulheres são incapazes de internalizar regras sociais.
 - Se por um lado psicopatas não sentem emoções, por outro fogem da monotonia. Resultado: 50% usam drogas ilícitas e 70% são dependentes de álcool (21 vezes mais que a população em geral).
 - Também buscam adrenalina em caças a mulheres, disputa de racha, roletas russas. Já uma minoria parte para mega assaltos, estupros, homicídios em séries, um poder destruidor que desafia a justiça e o sistema carcerário.
 - Arrogante, mentiroso e irresistível.



■ No contexto forense, os transtornos de personalidade revestem-se de enorme importância:

1. Pelo fato de seus portadores se encontrarem, frequentemente envolvidos em situações criminais, sobretudo os portadores do tipo antisocial;
2. Devido a intensa comorbidade entre esses transtornos e outros diagnósticos psiquiátricos de interesse legal, como a dependência química;
3. Pela polêmica comum entre os psiquiatras sobre a responsabilidade penal dos portadores de TPs, sobretudo no que diz respeito a sua capacidade volitiva.

II – Criminologia e Psicologia: as bases do estudo da conduta anti-social.

> Historicamente as primeiras notificações do estudo anti-social (personalidade psicopata) datam de 1835, com Prichard, sobre a insanidade moral (moral insanity).

> Estes indivíduos apresentam-se pouco doentes, careciam de sentimentos e capacidade de autodomínio e do sentido ético mais elementar.

Esquirol (em 1838) – monomanias;


– Boudert (1858) – enfermidades do caráter;

– Morel (1863) – caracterizou os comportamentos anti-sociais como degenerados;

– Kock (1891) – “psicopatia” (inferioridades psicopáticas);


– Schneider (1923) – “personalidades psicopatas”, “personalidades anormais sofrem por sua anormalidade e/ou fazem sofrer a sociedade”;

– Cleakley (1955) – forneceu os mais minuciosos relatos clínicos sobre a psicopatia suas várias manifestações, apresentando como as características mais comuns desta população os seguintes aspectos:

- 
- Encanto superficial e boa inteligência;
 - Ausência de delírios e outros sinais de pensamento irracional;
 - Ausência de nervosismo ou manifestações neuróticas;
 - Irresponsabilidade, mentira e falta de sinceridade; falta de remorso e vergonha;
 - Comportamento anti-social sem constrangimento aparente;
 - Senso crítico falho e deficiência na capacidade de aprender por experiência;
 - Egocentrismo patológico e incapacidade de amar;
 - Pobreza geral de reações afetivas;
 - Indiferença em relações interpessoais gerais e dificuldade em seguir qualquer plano de vida.
 - Para Here (1999) é enorme o sofrimento social, econômico e pessoal causado por algumas pessoas cujas atitudes e comportamento resultam menos nas forças sociais do que de um senso inerente de autoridade e uma incapacidade para a conexão emocional em relação ao resto da humanidade.

Considerações Gerais

- ▶ Personalidade é definida pela totalidade dos traços emocionais e de comportamento de um indivíduo (caráter). Pode-se dizer que é o "jeitão" de ser da pessoa, o modo de sentir as emoções ou o "jeitão" de agir.
- ▶ Um transtorno de personalidade aparece quando esses traços são muito inflexíveis e ajustados, ou seja, prejudicam a adaptação do indivíduo às situações que enfrenta, causando a ele próprio, ou mais comumente aos que lhe estão próximos, sofrimento e incomodação. Geralmente esses indivíduos são pouco motivados para tratamento, uma vez que os traços de caráter pouco geram sofrimento para si mesmos, mas perturbam suas relações com outras pessoas, fazendo com que amigos e familiares aconselhem tratamento. Geralmente aparecem no início da idade adulta e são crônicas (permanecem pela vida toda) se não tratados.
- ▶ É preciso compreender, primeiro, o que é um traço de personalidade. Este é a tendência de cada um, seu modo de ser permanente. Por exemplo, alguém tem inclinação para ser teimoso, então se pode afirmar que a teimosia é um traço de sua personalidade, desde que esta atitude se enraizou em sua maneira de agir. Assim sendo, o comportamento de um indivíduo é a soma de todos os seus traços de personalidade. Como então distinguir uma pessoa da outra? Pela forma como cada um vivencia estes traços – com maior ou menor força e amplitude.

- 
- Em estudo com pacientes internados, a taxa de prevalência de transtorno de personalidade antissocial que apresenta comorbidade com o uso de substância costuma ser de 95%. Já para pacientes com transtorno de personalidade borderline essa prevalência é de 76%.

Tipos de transtornos de Personalidade

► Transtorno de Personalidade Paranóide:

Indivíduos desconfiados, que se sentem enganados pelos outros, com dúvidas a respeito da lealdade dos outros, interpretando ações ou observações dos outros como ameaçadoras. Rancorosos e percebem ataques a seu caráter ou reputação, muitas vezes ciumentos e com desconfianças infundadas sobre a fidelidade dos seus parceiros e amigos.

► Transtorno de Personalidade Esquizóide:

Indivíduos distanciados das relações sociais, que não desejam ou não gostam de relacionamentos íntimos, realizando atividades solitárias, de preferência. Pouco ou nenhum interesse em relações sexuais com outra pessoa, e pouco ou nenhum prazer em suas atividades. Não têm amigos íntimos ou confidentes, não se importam com elogios ou críticas, sendo emocionalmente e distantes.

► Transtorno de Personalidade Esquizotípica:

Indivíduos excêntricos e estranhos, que têm crenças bizarras, com experiências de ilusões e pensamento e discurso extravagante. Falta de amigos e muita ansiedade no convívio social.

- **Transtorno de Personalidade Borderline:**

Indivíduos instáveis em suas emoções e muito impulsivos, com esforços incriveis para evitar abandono (até tentativas de suicídio). Têm rompantes de raiva inadequada. As pessoas a sua volta são consideradas ótimas, mas frente a recusas tornam-se péssimas rapidamente, sendo desconsideradas as qualidades anteriormente valorizadas.

- **Transtorno de Personalidade Narcisista:**

Indivíduos que se julgam grandiosos, com necessidade de admiração e desprezam os outros, acreditando serem especiais e explorando os outros em relações sociais, tornando-se arrogantes.

- **Transtorno de Personalidade Antissocial:**

Indivíduos que desrespeitam e violam os direitos dos outros, não se conformam com normas. Mentirosos, enganadores e impulsivos, sempre procurando vantagens sobre os outros. São irritados, irresponsáveis e com total ausência de remorsos, mesmo que digam que têm, mais uma vez tentando levar vantagens.

- **Transtorno de Personalidade Histriônica:**

Indivíduos facilmente emocionáveis, sempre em busca de atenção, sentindo-se mal quando não centro das atenções. São sedutores, com mudanças rápidas das emoções. Tentam impressionar aos outros fazendo uso de dramatizações, e tendem a interpretar os relacionamentos como mais íntimos do que realmente são.

- **Transtorno de Personalidade Obsessivo-Compulsiva:**

Indivíduos preocupados com organização, perfeccionismo e controle, sempre atento a detalhes, regras, ordem e horários. Dedicam-se excessivamente ao trabalho, dando pouca importância ao lazer. Teimosos, jogam nada fora ("pão-duro") e não conseguem deixar tarefas para outras pessoas.

- **Transtorno de Personalidade Esquiva:**

Indivíduos tímidos (exageradamente), muito sensíveis a críticas, evitando atividades sociais e relacionamentos com outros, reservados e preocupados com críticas e rejeição. Geralmente não envolvem em novas atividades, vendo a si mesmos como inadequados ou sem atrativos e capacidade.

Quais os critérios que os médicos seguem para diagnosticar o TPA?

➤ Grande parte da comunidade científica adota os critérios do Manual Estatístico Diagnóstico da Associação Psiquiátrica Americana que afirma:

➤ Critérios diagnósticos para o transtorno de personalidade antissocial.

A - Existe um padrão de desrespeito e violação dos direitos dos outros, ocorrendo desde a idade de 15 anos, como indicado por três (ou mais) dos seguintes:

- 1) falhas em adaptar-se às normas sociais que regem os comportamentos legais, indicadas pela repetição de atos que são motivos para prisão.
- 2) propensão para enganar, indicada por mentiras repetitivas, uso de apelidos e manipulação dos outros para benefício ou prazer pessoal.
- 3) impulsividade ou falha em planejar o futuro.
- 4) irritabilidade e agressividade, indicado por brigas e agressões repetitivas.
- 5) desrespeito negligente pela própria segurança ou dos outros.

6) irresponsabilidade, indicada por falhas repetitivas em sustentar um trabalho consistente ou honrar obrigações (financeiras ou morais).

7) falta de remorso, indicado pela indiferença ou racionalização do maltratado alguém ou roubado alguma coisa.

B - O indivíduo tem pelo menos 18 anos de idade.

C - Há evidências de transtornos de conduta com início antes dos 15 anos idade.

D - A ocorrência do comportamento anti-social não é exclusiva do curso esquizofrenia ou de um episódio maníaco.

Escala de Robert Hare (Versão Reduzida)

1. Boa lábia;
2. Ego inflado;
3. Lorota desenfreada (mentira)
4. Sede por adrenalina;
5. Reação estourada;
6. Impulsividade;
7. Comportamento antissocial;
8. Falta de culpa;
9. Sentimentos superficiais;
10. Falta de empatia;
11. Irresponsabilidade;
12. Má conduta na infância.

PSICOPATIA

Acorrei, espíritos que velais sobre os pensamentos mortais! Tirai-me o sexo e, dos pés à cabeça, enchei-me até transbordar da mais implacável crueldade! Fazei que meu sangue fique mais espesso; fechai em mim todo acesso, todo caminho à piedade, para que nenhum escrúpulo compatível com a natureza possa turvar meu propósito feroz, nem possa interpor-se entre ele e a execução! Vinde a meus seios e convertei meu leite em fel, vós gênios do crime, do lugar de onde presidis, sob substâncias invisíveis, a hora de fazer o mal! Vem noite tenebrosa, envolve-te com a sombria fumaça do inferno para que meu punhal agudo não veja a ferida que ele vai fazer e para que o céu, espiando-me através da cobertura das trevas não possa gritar-me: “ pára! pára!”. Lady Macbeth, nos momentos que antecedem ao assassinato do rei Duncan, que dorme em seu castelo como hóspede.

A tragédia de Macbeth.
William Shakespeare.

Psiquiatra Forense
Dra. Maria Helena Ávila Lima
